

PORTUGUÊS COMO L2: METODOLOGIA FACILITADORA PARA ESTIMULAR ALUNOS COM SURDEZ DA REDE MUNICIPAL NA APRENDIZAGEM DA SEGUNDA LÍNGUA

Orientadora Profa. Ma. Hannah Araújo Rosendo - UFCG ¹

Profa. Esp. Natalia Diniz Silva - UFCG ²

Prof. Me. Geraldo Venceslau de Lima Júnior - IFCE ³

RESUMO

A proposta desta pesquisa é explanar estratégias de ensino que possibilitem ensinar uma segunda língua (L2) com foco na sua forma escrita que se difere da primeira língua (L1) dos surdos que é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Com o acesso tardio dos surdos nas escolas assim como também a regência do reconhecimento dos profissionais da área, muitos não conhecem nem mesmo sua L1 dificultando assim a aprendizagem do português como L2. Com isso, este artigo tem como objetivo demonstrar estratégias que possam facilitar a dinâmica em sala de aula fazendo que o aluno consiga uma aprendizagem eficaz em sua segunda língua. Baseando-se em autores de referências no Brasil para expor sobre a língua, Libras, modalidade visual-espacial na qual é a língua do sujeito surdo para expressar-se e desenvolver a aprendizagem, inclusive da segunda língua escrita, ou seja, o Português. É possível perceber ao longo do trabalho que mesmo que a escola tenha dificuldades com falta de professores qualificados ou desconhecimento da língua, ainda assim haverá metodologias que sejam possíveis de promover a inclusão do aluno em sala de aula, evitando que este se sinta deslocado. **Objetivo:** Analisar a metodologia e didática em Ensino L1 (Libras); reconhecer materiais didáticos para o ensino de Línguas de Sinais como método de inclusão educacional do aluno surdo; refletir como se dá a exposição do L2 (Português) escrito para alunos surdos como língua sistematizada. **Metodologia:** A educação dos sujeitos surdos é proveniente de um processo da defasagem de diversos fatores como a falta de conhecimento em

¹ Mestra em BIODIVERSIDADE Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB; Formação em Tradução e Interpretação em Libras Português pelo IEEL; Especialização em Tradução e Interpretação em Libras pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS; Especialização em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS pela Faculdade de Ciências Educacionais e empresariais de Natal-FACEN; - docente do UFCG campus Cajazeiras – PB, email: hannah.araujo@professor.ufcg.edu.br;

² Formação continuada em Tradução e Interpretação em Libras Português pelo IEEL Especialização em ensino da Libras pela Uninove. Graduada em Letras Libras pela UFPB; docente do UFCG campus Cajazeiras – PB. Email: nataliadiniz01@gmail.com;

³ Mestre em Ensino e Formação Docente (UNILAB); graduada em Letras Libras pela UFPB; docente do IFCE campus Limoeiro do Norte. Email: geraldo.venceslau@ifce.edu.br;

Libras dos pais, a não aceitação e o isolamento do filho surdo pelo qual uma parte significativa de sua vida educacional, social e pessoal sofre grandes reflexos. Desta forma, compreendeu-se a necessidade da revisão bibliográfica e estudo de campo da natureza qualitativa indutiva descritiva nas redes municipais da cidade de Cajazeiras - Paraíba. **Resultados:** Espera-se com esta pesquisa poder colaborar com a educação na qual o sujeito surdo faz parte tanto como profissionais como discentes na qual a Libras é um caminho da valorização surda bem como um patrimônio deste povo.

Palavras-chave: Segunda Língua. Surdos. Libras.

Abstract

The purpose of this research is to explore teaching strategies that enable the instruction of a second language (L2) with a focus on its written form, which differs from the first language (L1) of deaf individuals, namely Brazilian Sign Language (Libras). Given the late access of deaf students to schools and the lack of awareness among professionals in the field, many of these students are unfamiliar with their L1, which hinders their learning of Portuguese as L2. Thus, this article aims to demonstrate strategies that can facilitate classroom dynamics, enabling students to achieve effective learning in their second language. It draws on prominent authors in Brazil to discuss Libras, the visual-spatial modality that serves as the language of deaf individuals for expression and learning, including the written second language, Portuguese. The study reveals that despite challenges such as a lack of qualified teachers or familiarity with the language, there are methodologies that can promote the inclusion of students in the classroom, preventing feelings of alienation.

Objective: To analyze the methodology and didactics in L1 teaching (Libras); to recognize teaching materials for sign language education as a method of educational inclusion for deaf students; to reflect on how written L2 (Portuguese) is presented to deaf students as a systematized language. **Methodology:** The education of deaf individuals is influenced by various factors, such as the lack of knowledge in Libras among parents, and the acceptance and isolation of deaf children, which significantly affect their educational, social, and personal lives. Therefore, a bibliographic review and field study of a descriptive qualitative nature were conducted in the municipal networks of Cajazeiras, Paraíba. **Results:** This research aims to contribute to

education by involving deaf individuals both as professionals and students, highlighting Libras as a means of valuing deaf culture and a heritage of this community.

Keywords: Second Language, Deaf Individuals, Libras.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento educacional do sujeito surdo em escolas regulares ainda é um embate presente em dias atuais. Muito se é discutido sobre a educação inclusiva bem como torna-la efetiva nos espaços escolares. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é reconhecida como a língua natural dos surdos no Brasil, todavia os docentes que estão lhe dando diretamente com os alunos desconhece a língua do surdo na qual é o instrumento de comunicação destes sujeitos tornando assim o ensino – aprendizagem apenas justificativas numéricas para preenchimentos de dados governamentais.

Ao aludir sobre a Libras como status de língua é essencial citar sobre o direito linguístico do surdo de obter a aprendizagem garantida da língua portuguesa de forma escrita, pois é a língua oficial das pessoas ouvintes brasileiras de acordo com o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Diante desse contexto esta pesquisa busca refletir em possíveis elucidações de caminhos estratégicos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 na modalidade escrita para pessoas surdas da rede municipal de Cajazeiras – PB. De acordo com Quadros (1997) é imprescindível a exposição da criança surda a Libras, pois através do acionamento de forma natural deste dispositivo possibilitará a este sujeito o acesso a língua portuguesa de forma sistematizada. Para isso este caminho poderá ser percorrido através de prática metodológica(s) ditas como facilitadora(s).

Ao tratar sobre educação de surdos atravessa-se o “fazer inclusão”, todavia para que estes indivíduos se percebam neste espaço se torna necessárias ações pedagógicas e, concernem às ações podem-se encontrar as reflexões e práticas metodológicas que envolvem a Libras no ambiente educacional. Perante o exposto, obteremos a corroboração do autor Moran (2015), na qual trata das metodologias ativas na educação e como aproximar tais reflexões para a realidade dos sujeitos surdos inseridos em sala de aula majoritariamente ouvintes e com aulas voltadas apenas para este público. Após alguns arcaouços de pesquisas aqui mencionadas, podemos indagar: Existe(m) prática(s) metodológica(s) dita(s) facilitadora(s) que

possa(m) desenvolver o sujeito surdo na língua portuguesa escrita como L2 em escola regular? Nesse sentido, a questão norteadora delineou o objetivo do presente trabalho: analisar indutivamente a aceitação da Libras no espaço educacional como L1 do aluno surdo; reconhecer materiais didáticos para o ensino de Línguas de Sinais como método de inclusão educacional do aluno surdo; refletir como se dá a exposição do L2 (Português) escrito para alunos surdos como língua sistematizada. O caminho metodológico escolhido a ser percorrido será através das referências bibliográficas e pesquisa de estudo de campo da natureza qualitativa indutiva descritiva nas redes municipais da cidade de Cajazeiras – Paraíba.

Com a pesquisa compreendeu a necessidade do aluno surdo se envolver com seus pares para que este obtenha a Libras de forma natural e espontânea. A partir deste pertencimento o aluno surdo conseguira desenvolver sua segunda língua, a língua portuguesa de forma escrita. Espera-se com esta pesquisa poder colaborar com a educação na qual o sujeito surdo faz parte tanto como profissionais como discentes e desta forma contribuir para que espaços educacionais possam refletir em novos caminhos metodológicos e estratégias para o ensino da segunda língua para alunos surdos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado para esta pesquisa foi de natureza de abordagem qualitativa por possibilitar análise de dados indutivamente, o primordial para este tipo de abordagem são os significados e seus processos. Optou-se inicialmente por uma revisão bibliográfica, pois sentiu a necessidade de investigar sobre pesquisas recentes que trata de estratégias do ensino de alunos surdos.

Em virtude disso, foi levantado na plataforma Google Acadêmico por meios temáticos, pesquisas relacionadas ao ensino de língua portuguesa como L2 para surdos e temas afins no período de 2020 a 2024. Foram encontrados quatro revisões de artigos que se aproximaram com maior precisão com o conteúdo desenvolvido. São estes: “Ensino de língua portuguesa para estudantes surdos: uma revisão bibliográfica na educação” (2020); “Letramento Literário: uma proposta de leitura, em língua portuguesa, para alunos surdos” (2020); “Reflexão sobre o ensino de português como L2 para surdos: uma revisão bibliográfica” (2023); “Ferramentas de tecnologia assistiva para o ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação inclusiva: uma revisão da literatura” (2023).

Foi encontrado em comum nas pesquisas citadas reflexões em torno da aceitação e fomentação da Libras nos espaços educacionais, pois é a língua aliada ao ensino e aprendizagem do aluno surdo. Se torna indispensável à exposição da Libras em todo o ambiente escolar.

Após os levantamentos bibliográfico o trabalho ateou-se com discussões em torno do tema proposto com as autoras Gesser (2009) e Quadros (1997) que são referências na área da educação de surdos e sobre as questões linguísticas da Libras.

Quanto ao procedimento, será utilizada pesquisa de estudo de campo da natureza qualitativa indutiva descritiva básica. Os autores explanam sobre as características deste tipo de pesquisa.

É o resultado de observações e experiências sobre um determinado fato, e a partir dele, a busca de compreensão sobre as causas do fenômeno. Esta modalidade de pesquisa teve seu início em investigações voltadas à natureza e posteriormente foi introduzida nas pesquisas sociais. Ela parte da análise individual de um fenômeno para fazer inferências de comportamentos ou experiências distribuídas em coletividades. (Rodrigues; Keppel; Cassol, 2019).

Partindo deste pressuposto foi realizada visitas a EMEIEF Cecília Estalano Meireles localizada à Rua Raimundo Leite Rolim Sobrinho, s/n, no bairro Casas Populares, na cidade de Cajazeiras - PB, na qual há apenas um aluno surdo matriculado.

A escola havia realizado parceria com o Projeto de Extensão, cujo nome é Incluir⁴, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP na qual a equipe deste projeto realizara curso de Introdução a Libras para toda comunidade escolar e o aluno surdo, que até então não obtinha a Libras.

Nesse sentido foi realizado a observância e anotações relacionado ao discurso da professora (ouvinte) regente e equipe pedagógica em relação a participação das pessoas e como a instituição se movimentara para que o aluno surdo sofresse menos impactos negativos em relação a aprendizagem estando incluso em sala regular.

Buscou-se alguns encontros informais com o aluno surdo uma vez por semana no espaço onde o Projeto tem disponível para realizar momentos norteados para conversões em Libras com o professor surdo, cujo é um dos autores desta pesquisa, com intuito de colher dados empíricos com olhar surdo para outro surdo. Com isso,

⁴ O Projeto Incluir tem por objetivo promover a inclusão e acessibilidade na academia e comunidade em geral. Este projeto é da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores – UFCG/CFP, situado em Cajazeiras - PB <https://cfp.ufcg.edu.br/portal/index.php/na-incluir>

esta pesquisa obtém informações da escola, professora do aluno, do aluno através de seus pares para que assim houvesse reflexões e análise a partir da ótica Surda.

Deste modo, ao trilhar estes caminhos realizaram-se as discussões e considerações para que assim haja colaboração com estudos posteriores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na história do povo surdo brasileiro houve avanços consideráveis no que tange ao reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais), não podemos desconsiderar o fato de que nos dias atuais vemos surdos sendo protagonistas de áreas e artísticas, políticas, educação e dentre outros. Porém resumir o surdo apenas em sua língua e não ponderar as realidades psicossocial e cultural tem sido o equívoco que a educação tem tropeçado. Quadro (1997, p. 28) acrescenta a esse fator:

Deve-se atentar, também para as culturas nas quais a criança está inserida. A comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada. Ao mesmo tempo, a comunidade ouvinte tem sua cultura. Por isso uma proposta puramente bilíngue não é viável. Uma proposta educacional além de ser bilíngue, deve ser bicultural para permitir o acesso rápido e natural da criança surda à comunidade ouvinte e para fazer que ela se reconheça como parte da comunidade surda.

Respaldar a educação de surdos em comprometimento de enxergar-los como seres humanos completos e complexos, provoca uma reflexão para além do âmbito linguístico, é necessário um olhar de reconhecimento sobre a diferença identitária e cultural da pessoa surda. A língua e/ou a cultura não se sobrepõe uma à outra e as línguas do Brasil não são menos importante que a língua portuguesa. Gesser (2009, p. 56) nos conduz a despertar dentro da trajetória educacional que os sujeitos surdos desenvolviam o sentimento de opressão por uma língua (língua portuguesa) colonizar a outra (Libras) negando-a, fazendo-lhes acreditar que sua cognição não faz jus ao que está sendo proposto como conteúdo.

Com isso, refletir sobre as práticas metodológicas do ensino de línguas compreendendo que língua e cultura são membros de um mesmo corpo, o surdo perceberá as oportunidades da aprendizagem ativa diante dele. O autor Morán (2015, 16) defende que não existe o “ensinar a todos iguais”, a escola ao adotar esta postura ignora as transformações da sociedade e o quanto a tecnologia proporcionou a universalidade das informações e saberes de diferentes aspectos na qual possibilita a intergração de espaços e tempos.

Sendo assim, esta pesquisa não presume novos métodos ou metodologias utilizadas isoladamente, mas provoca a repensar em práticas flexíveis em que abarque o contexto, a situação e as necessidades do(s) aluno(s). Não é apenas a metodologia que determina a prática do docente e equipe pedagógica, mas também o aprendiz.

A autora corrobora no contexto da educação de surdo:

Uma proposta bilíngue deve considerar essa situação, pois a maioria das crianças surdas que chegam às escolas é filha de pais ouvintes. A criança precisa ter contato com surdos adultos. A presença de surdos adultos apresenta grandes vantagens dentro de uma proposta bilíngue. Primeiro, a criança, tão logo tenha entrado na escola, é recebida por um membro que pertence a sua comunidade cultural, social, e linguística; assim, ela começa a ter oportunidade de criar sua identidade. Segundo, essa criança começa a adquirir a sua língua natural. (QUADROS, 1997 p. 30)

Portanto, pode-se ver que a escola e professor ao se debruçar para além de metodologias, busca compreender a situação e contexto do aluno, conseqüentemente ampliará os processos de planejamentos organizados atravessando com previsibilidade e forma(s) de desenvolvimento deste sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos com as discussões em torno das produções bibliográficas para correlacionar as interpretações obtidas a alguns dados empíricos coletados. O primeiro trabalho sob o tema “*Ensino de língua portuguesa para estudantes surdos: uma revisão bibliográfica na educação*” (2020). Trata-se de levantamentos de pesquisas publicadas (2009 – 2019) que relaciona o aprendizado da língua portuguesa para alunos surdos.

A filtragem de 10 anos dos documentos encontrados foram indetificados apenas três trabalhos que traziam reflexões sobre práticas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa para surdos, porém não houve esclarecimento com relação a sua aplicação. O próximo trabalho identificado com assunto abordado se trata de pesquisa de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa sob o tema “*Letramento Literário: uma proposta de leitura, em língua portuguesa, para alunos surdos*” (2020). O trabalho gira em torno de literaturas e contos com o objetivo de desenvolvimento da leitura para alunos surdos trazendo discussões contundentes sobre a prática da leitura e a importância do comprometimento da parte de docentes de desenvolver leitores críticos. Defende-se a valorização da cultura surda e a Libras para o aluno surdo tenha

a oportunidade de interação também em sua segunda língua, ou seja, língua portuguesa. Com isso, esta pesquisa nos leva a refletir o nível de acesso de literaturas em salas regulares. Na qual o aluno surdo não compreendendo um texto escrito, sobretudo é fundamental este ter contato com os livros, abri-los e ter os primeiros contatos.

O terceiro trabalho sob o tema: *“Reflexão Sobre o Ensino de Português como L2 para Surdos: Uma Revisão Bibliográfica”* (2023) visa refletir sobre o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos. A pesquisadora, fundamentada em especialistas da área, defende a importância da utilização de gêneros textuais, pois reflete estruturas sociais e culturais. O texto explana sobre as práticas pedagógicas e estratégias elencando ao gênero história em quadrinhos (HQ) como ferramenta de trabalho de segunda língua em sala de aula com alunos surdos.

O último foi selecionado, pois aborda sobre o ensino de língua portuguesa a partir do uso de Tecnologias Assistivas (TA). O tema é: *“Ferramentas de tecnologia assistiva para o ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação inclusiva: uma revisão da literatura”* (2023). Neste trabalho foram revisadas três pesquisas para desenvolver a discussão na qual há reflexões sobre os docentes buscarem formações nas áreas tecnológicas para desenvolver competências e trabalhar com alunos com algum tipo de deficiência.

Em determinado momento o assunto trata sobre a surdez e a Libras e faz menção amparada em Lei, porém são omissos ao uso da Língua Brasileira de Sinais como principal instrumento de expressão e desenvolvimento da pessoa surda, apenas associa tal situação ao uso da tecnologia assistiva sem apresentar tais ferramentas no corpo do texto para colaborar no aprendizado deste surdo.

Baseando-se nas considerações feitas nas pesquisas encontraram-se similaridades a realidade da EMEIEF Cecília Estalano Meireles no que tange ao despreparo das escolas regulares para atender as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos. Existem, políticas públicas, aluno surdo em sala de aula, “ensino e aprendizagem”, mas isso não significa proporcionar a inclusão.

Como mencionado anteriormente, a escola estava recebendo aulas de introdução a Libras, na qual constavam alguns discentes, a professora do aluno surdo, o aluno surdo, a mãe do aluno surdo e algumas pessoas da comunidade em geral.

De acordo com a observação feita, o aluno surdo tinha entusiasmo por esses encontros, pois ele gostava de interagir mesmo não tendo a Libras como língua fonte.

Os ouvintes, por sua vez, vieram respondendo as aulas positivamente, principalmente os colegas de sala regular do aluno surdo.

Verificou-se que uma vez por semana o aluno surdo tinham encontros com um dos integrantes do projeto, que estava como professor/surdo de Libras da UFCG/CFP⁵. Estas ações tinham por objetivo despertar o sentimento de pertencimento a uma comunidade cultural, social e linguística de acordo com Quadros (1997) no aluno surdo.

Em relação às metodologias ditas facilitadoras, pode-se compreender segundo Moran (2015) que os alunos são dignos de confiança no que concerne a aprendizagem, estes devem ter a oportunidade de serem proativos se envolvendo através de diálogos e iniciativas. Para que tal situação seja efetiva em sala de aula são necessárias metodologias inovadoras com estratégias na qual são pontos de partidas, a escola teve uma iniciativa significativa ao acionar apoio da equipe do Projeto Incluir, porém foi averiguado que o projeto tinha uma carga horária de curta duração (40 horas)⁶ para desenvolver aquisição da Libras com a pessoa surda e promover assim um ambiente com Libras. Diante desta realidade, foi necessário pensar primeiro na língua do surdo como L1, a Libras e posteriormente expô-la a outra língua, ou seja, a língua portuguesa. Compreende-se que para o indivíduo desenvolver complexamente seus pensamentos linguísticos se torna imprescindível o aprofundamento de exposição a Libras. Dessa forma temos a afirmação da autora:

Ele chegou a conclusões muito interessantes. Os grupos de pessoas analfabetas e sem convívio social de trabalho possuíam uma maneira de classificar, generalizar e raciocinar bastante diferente das pessoas alfabetizadas. Eles tinham um pensamento concreto, formado de acordo com situações vivenciadas. Por exemplo, eles classificavam as cores e forma geométricas de acordo com os objetos que utilizavam, não percebendo as figuras geométricas enquanto tal e sim como objetos conhecidos. (GOLDFELD, 2002, p. 61)

Com isso, o professor surdo (participante do Projeto Incluir) sugeriu categoricamente para que o aluno surdo convivesse na comunidade surda local para que assim este tivesse a oportunidade de acesso à aprendizagem sistematizada em sala de aula. Para o desenvolvimento da pessoa surda necessita a movimentação e disposição da família em aceitar a língua e seus pares, participar dos movimentos surdos na sociedade e as parcerias que são firmadas com entidades.

⁵ Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores

⁶Resumo do projeto mencionado:

<https://extensao.ufcg.edu.br/publicacoes/2020/resumos/xiiienexufcg-1207.pdf>

Responsabilizar determinado grupo para desenvolver outras dimensões que agrega a pessoa surda são ações equivocadas. Entender a metodologia inovadora, na qual intitulamos como facilitadoras é convidar as comunidades surdas, entidades (como foi feito em relação ao Projeto Incluir da UFCG/CFP) e professores surdos para promover de forma contínua a conexão em redes para a inclusão do surdo social e educacional. Vale mencionar que a aquisição de L2 está relacionada com a autoestima do aluno surdo, este deve estar se percebendo como uma pessoa evoluindo e podendo se expressar na sua língua gerando em si autoconfiança e motivação para se expressar. Desta forma a recepção de uma segunda língua tem mais fluidez com as devidas competências linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforma o exposto, pode-se refletir que o aluno surdo para obter a língua portuguesa é primordial expo-lo a convivência social com seus pares linguísticos. A escola deve estar aberta para a comunidade surda e continuamente buscar formações para compreender as diversidades presente nela.

A busca de estratégias de ensino como metodologias facilitadoras são sempre bem-vindas, pois a sala e os alunos são laboratórios de vivências e resposta ao que está sendo planejados, lembrando que no processo de aprendizagem deve haver o envolvimento deste aluno, traza-lo para próximo e compreende-lo como termômetro é a chave de possíveis mudanças no decorrer do ensino.

A pesquisa verificou que a escola junta com a família do aluno surdo ao buscar apoio do Projeto Incluir necessitaria de continuidade do curso e encontros com professor surdo para que assim o surdo processasse a identidade, cultura e língua.

Sobre tudo, considerou-se a emergência da veracidade de novas pesquisas que trate sobre práticas pedagógicas, metodologias inovadoras e estratégias de ensino de L2 escrito para surdos com parcerias de entidades e comunidades surdas para que assim o sujeito surdo possa estar incluído socialmente através da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22** de dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil, Brasília, 2005a. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05> Acesso em: 17 de setembro de 2024.

GESSER. A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Aldrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista – 5ª edição – São Paulo: **Plexus Editora**, 2002.

MACHADO, G. Do A. Ensino de língua portuguesa para estudantes surdos: uma revisão bibliográfica na educação. **Repositório Institucional USFCAR**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14115> Acesso em: 15 de setembro de 2024.

MORÁN, J. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-**PROEX/UEPG**, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 26 de setembro de 2024

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem – Porto Alegre: **Artmed**, 1997.

RIBAS, M. D. de L., SOUZA, A. F. de, & SZMOSKI, R. M. Ferramentas de tecnologia assistiva para o ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação inclusiva: uma revisão da literatura, 2023. **Brazilian Journal of Development**, **9(1)**, 3732–3746. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-257> Acesso em: 16 de setembro de 2024

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL M. F.; CASSOL R. O Método Indutivo e as Abordagens Quantitativa e Qualitativa na Investigação Sobre a Aprendizagem Cartográfica de Alunos Surdos. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina – **Periódico ISSN 2359 – 1870**, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/57350>> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

SILVA, A. K. M da. Reflexão sobre o ensino de português como L2 para surdos: uma revisão bibliográfica. Repositório Digital da UFPE, ATTENA, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55006>> Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SILVA, G. M. P. Letramento Literário: uma proposta de leitura, em língua portuguesa, para alunos surdos, 2020. **Repositório Digital- IFPB**. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1139>> Acesso em: 16 de setembro de 2024.